

PROCESSO SELETIVO nº 001/2023

Área de Conhecimento: **Linguística, Letras e Artes/Artes/História da Arte**

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1: Na Antiguidade, os romanos ficaram notórios por celebrar e exibir suas façanhas e realizações. Discorra como isso aparece na arquitetura e nas artes visuais no período do Império Romano.

São notórias as realizações dos romanos na Engenharia Civil: estradas, aquedutos, banhos públicos, a arena do Coliseu (que combinava estruturas romanas com formas e “ordens” gregas, os arcos triunfais (os quais usam métodos que emolduram e acentua, a grande portada central, flanqueada por aberturas mais estreitas).

Característica mais importante da arquitetura romana é o uso de arcos (construção do arco com pedras separadas em forma de cunha) e o sistema de construção com abóbadas. Ambos, ao possibilitar a criação de grandes espaços cobertos, permitiram que os romanos, diferente dos gregos, se transformassem em um “povo de interiores” (Janson).

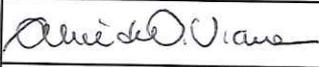
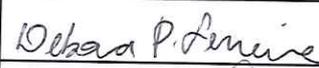
Escultura – Segundo Janson, “certos tipos de escultura tinham funções sérias e importantes na Roma antiga, e são elas que dão continuidade à viva tradição escultural. Os retratos e relevos narrativos são os dois aspectos da escultura mais visivelmente enraizados nas necessidades reais da sociedade romana”.

Bustos romanos – necessidade de bons retratos que representassem fielmente os modelos. Na época do império romano, os bustos ainda eram vistos com temor e reverência e era dever dos romanos queimar incenso diante dessas imagens como símbolo de lealdade e vassalagem. Apesar de sua significação solene, os artistas compunham retratos mais realistas e com a impressão de naturalidade.

Janson coloca que, com o Império, “os retratos tenham perdido um pouco de sua intensa individualidade. Embora neles não esteja ausente uma personalidade identificável, os retratos de imperadores como o de Trajano deram início à moda de semelhanças mais heróicas e idealizadas. Pode-se supor que, quando o Império ficou maior, mais complexo e mais difícil de dirigir, os governantes esforçavam-se muito para dar a impressão de que sabiam manter-se impassíveis diante de toda e qualquer crise”.

A arte também assume a função de proclamar as vitórias e contar as histórias das campanhas militares dos romanos. Exemplo: a coluna de Trajano, que exibe a crônica ilustrada de todas as suas guerras e vitórias na Dácia. A arte se modifica a partir da necessidade de reprodução exata dos detalhes e clara narrativa. O principal objetivo deixou de ser a harmonia, a beleza, a expressão dramática. (Gombrich)

Membros da Banca:

Membros Banca	Nome	Instituição	Assinatura
Avaliador 1 Presidente	Alice de Oliveira Viana	UDESC	
Avaliador 2	Débora Pazetto Ferreira	UDESC	
Avaliador 3	Luana Maribele Wedekin	UDESC	

PROCESSO SELETIVO nº 001/2023

Área de Conhecimento: **Linguística, Letras e Artes/Artes/História da Arte**

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 2: Ernst Gombrich, na obra “História da Arte”, nomeia “A Igreja Triunfante”, o capítulo no

qual fala sobre o século XIII na arte europeia. Descreva os aspectos distintivos da arquitetura, escultura e a pintura do período, referenciando exemplos nas três linguagens.

O candidato deve articular os seguintes aspectos:

Arquitetura:

Catedral gótica tem a planta mais unificada e compacta que de uma igreja românica; abóbada sextapartida; leveza e elegância das formas com efeito de "ausência de gravidade"; verticalismo; presença dos arcobotantes; aberturas com função ornamental promovendo a "inundação da luz divina"; pormenores integrados ao conjunto; harmonia, relação perfeita entre as partes como fonte da beleza (Janson)

Descoberta do método de "abobadar a igreja por meio de arcos transversais, liberando a necessidade de pesadas paredes de pedra; edificações feitas de pedra e vidro; criação do arco ogival; uso de arcobotantes para a armação da abóbada gótica; janelas em rendilhado; escala imponente (Gombrich).

Exemplos citados por Gombrich: Notre Dame de Paris

Exemplos citados por Janson: Catedrais de Notre Dame (Paris), Chartres e Rouen.

Escultura:

Simetria, clareza, as figuras não são mais emaranhadas entre si, mas eretas e independentes, de modo que se visualiza melhor o conjunto; busca de maior realismo; diferenças regionais (Janson).

Figuras assinaladas por emblemas, permitindo que seu significado e mensagem sejam entendidos e meditados pelos fieis; cada figura é autônoma, diferente das vizinhas em sua atitude e tipo de beleza, impregnada de dignidade individual; artistas desejam insuflar vida em suas figuras; artistas góticos pretendem entender a fórmula antiga dos corpos vestidos, recuperando a arte clássica de deixar a estrutura do corpo ser revelada sob as dobras das roupagens. (GOMBRICH, 1993, p. 143) Impressão do sentimento das figuras (GOMBRICH, 1993, p. 146)

Exemplos: Nicola Pisano; Giovanni Pisano

Exemplos (Gombrich): Mestre de Arles (catedral de Chartres), catedral de Estrasburgo; Nicola Pisano

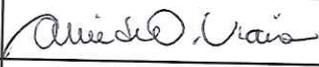
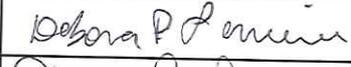
Pintura:

Janson diferencia a pintura conforme os locais: na França, enfatiza a pintura nos vitrais (característica pela bidimensionalidade) e iluminuras (crescente tentativa de dar às figuras espaço próprio onde se mover); na Itália, a pintura dos afrescos e retábulo; ambos, Janson e Gombrich enfatizam a pintura de Giotto, Duccio de Buoninsegna, com características como a criação de um espaço de profundidade, habilidade de conter e definir o espaço de forma inteligível (Janson);

Outros exemplos citados por Janson: Simone Martini, Pietro e Ambrogio Lorenzetti.

Giotto: "redescobrir a arte de criar a ilusão de profundidade numa superfície plana" GOMBRICH, 1993, p. 150)

Membros da Banca:

Membros Banca	Nome	Instituição	Assinatura
Avaliador 1 Presidente	Alice de Oliveira Viana	UDESC	
Avaliador 2	Débora Pazetto Ferreira	UDESC	
Avaliador 3	Luana Maribele Wedekin	UDESC	

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 3: Em “Arte na América Latina”, a historiadora Dawn Ades discute o desejo de criar uma identidade própria, uma reorientação visual que rompa com a tradicional dependência à Europa. Uma das principais dificuldades apontadas é que os próprios meios e materiais, como a pintura a óleo, foram introduzidos na América pelos colonizadores. Discorra, a partir de exemplos, sobre o enfrentamento da carga simbólica dos meios e materiais na produção artística latino-americana contemporânea.

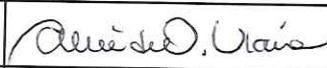
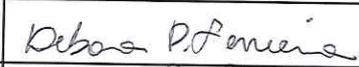
Desenvolvimentos teóricos em torno do tema: 1) “a pintura tem sido de tal modo dominada pelo Norte que os artistas de todos os lugares se sentem tolhidos em seus estilos e instituições”; medo de parecer provinciano, falta de público, instituições precárias, a “pobreza do Terceiro Mundo x a tecnologia do Primeiro Mundo”, etc. 2) a pintura a óleo foi introduzida na América pelos colonizadores europeus e até a época das independências esteve a serviço de ideologias coloniais – como usar a matéria da colonização sem ser colonizado? 3) as artes nativas e populares na AL usavam outros meios e materialidades, que desafiavam (e ainda desafiam) a diferença entre “arte maior e menor”, ou arte e artesanato – importância de dialogar com esse material artístico em vez do material do colonizador.

Exemplos citados pela autora – PODEM SER OUTROS EXEMPLOS QUE ESTEJAM ALINHADOS COM A DISCUSSÃO

Artistas que usam outros materiais: 1) Antonio Berni, “O mundo prometido a Juanito Laguna” – série que tem como protagonista um menino pobre, imagens construídas com pedaços de madeira, garrafas vazias, latas (material descartado). 2) Wifredo Diaz, toras de madeira que imitam rodas e engrenagens. 3) Apolinar, colagens com moedas, lantejoulas, objetos de madeira pintados. 4) Oswald o Viteri, colagens com bonecas de pano feitas nas aldeias do Equador.

Artistas que usam a pintura a óleo de forma desafiadora ou irônica: 1) Alberto Gironella, paráfrases de Velázquez, El Greco e Goya como crítica/devocão/vingança. 2) Fernando Botero e Juan Camilo Uribe, apropriações irônicas de figuras de culto (religioso, artístico ou político) na Europa.

Membros da Banca:

Membros Banca	Nome	Instituição	Assinatura
Avaliador 1 Presidente	Alice de Oliveira Viana	UDESC	
Avaliador 2	Débora Pazetto Ferreira	UDESC	
Avaliador 3	Luana Maribele Wedekin	UDESC	